

**A Reconstituição e Valorização da identidade negra pelotense no processo de mapeamento da cultura afro local através do Projeto de Assessoria ao Clube Cultural Fica Ahi pra Ir Dizendo –  
Universidade Federal de Pelotas/RS**

ESCOBAR, Geanine Vargas; BORBA, Jason  
Universidade Federal da Pelotas

RUBERT, Rosane Aparecida (Orientadora)  
Universidade Federal de Pelotas

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto apresenta resultados parciais do processo de mapeamento das organizações lúdicas, manifestações expressivas e/ou agentes culturais e portadores de saberes relacionados aos valores culturais afro-brasileiros de Pelotas e região. O trabalho de mapeamento iniciou no 1º Semestre de 2010, no espaço Clube Cultural Fica Ahi pra Ir Dizendo, com objetivo de reconstituir a memória dos clubes e demais manifestações por meio do restauro de bens materiais e documentais, digitalização do acervo, além da realização de entrevistas com personalidades negras e representantes de manifestações culturais afro-brasileiras da cidade.

O Clube Cultural Fica Ahi foi idealizado por negros e para negros, criado em 1921 como um Cordão Carnavalesco, assumindo o estatuto de “clube” no ano de 1953, já que a eles não era permitido o acesso nas sociedades de brancos.

O mapeamento das manifestações e portadores de saberes relacionados à cultura afro-brasileira de Pelotas e região é um dos objetivos específicos do Projeto de Extensão “Assessoria ao Clube Social Negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo no seu processo de transformação em Centro de Cultura Afro-brasileira”, coordenado pela Profa. do DHA Rosane A. Rubert. A intenção é reconstituir e valorizar as memórias e experiências de resistência ao preconceito racial no sul do país, bem como a singularidade destas manifestações expressivas, por meio das quais os segmentos afro-descendentes se auto-afirmam positivamente nos diversos espaços sociais em que estão inseridos.

## **2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Os procedimentos para viabilizar o mapeamento tem sido:

- leitura orientada sobre a presença negra em Pelotas e região, além de temas correlatos, como patrimônio e cultura afro-descendente de maneira geral;

- assessoria na elaboração de projetos por parte do Clube para participação em editais, visando a compra de materiais para restauro de alguns bens culturais materiais do Clube, como os quadros de fotografias de princesas, ex-presidentes, etc.

- limpeza provisória e superficial dos quadros de fotografias de princesas e ex-presidentes do Clube, assim como acondicionamento adequado;

- planejamento do mapeamento em alguns eixos temáticos: clubes sociais negros; locais de referência da religiosidade afro-brasileira; instituições carnavalescas; portadores de saberes e ofícios artísticos (artesanato, arte visual, músicos, etc.); entidades/atores de representação política; grupos e manifestações culturais (dança, capoeira, hip hop, etc.); lugares de memória da presença afro. Estabeleceu-se como prioridade, inicialmente, o mapeamento dos clubes sociais negros da região, com aprofundamento sobre a memória do Clube Fica Ahi, além dos locais de referência da religiosidade de matriz africana e portadores de saberes e ofícios artísticos.

- realização de entrevistas abertas com interlocutores que sejam representativos dos eixos/temas prioritários, e suas respectivas transcrições;

- elaboração de uma Ficha de Informações para cada manifestação/organização e portadores de saber, a qual está subsidiando, por sua vez, a constituição de um Banco de Dados específico, cuja base informacional encontra-se em processo de elaboração;

- diálogos informais com sócios antigos do Clube Fica Ahi, com vistas a cederem fotografias e documentos relacionados ao Clube para a digitalização;

- digitalização, por meio de scanner, de fotografias, recortes de jornais e outros documentos impressos, relacionados à memória do clube;

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entende-se o Clube Social Negro Fica Ahi, assim como tantos outros Clubes Negros do Brasil, como um Clube de festas, porém Escobar (2010) afirma que embora “aparentemente” não houvesse um compromisso político em seus nomes festivos, as suas ações reforçavam um espaço de auto-afirmação das identidades negras. As conclusões dos historiadores José Antonio dos Santos (2003, p. 72) e Beatriz Loner e Lorena Gill (2009) sobre a existência de uma pungente rede associativa constituída pelos segmentos negros na virada do século XIX para o XX, em Pelotas, reforçam as realizadas por Escobar. Como exemplos desta rede associativa, cita-se o Centro de Cultura Negra, criado em 23 de abril de 1933, que tinha como objetivo “o levantamento moral e intelectual da raça [negra] por meio de reuniões e preleções noturnas” (Xavier apud Santos, 2003, p. 170). A própria Frente Negra Pelotense, criada poucos anos após a Frente Negra Brasileira, defendia ser a educação um dos principais mecanismos para superação da baixa auto-estima das “pessoas de cor” e promoção da igualdade. Para isso realizava palestras e seminários, organizava bibliotecas nas sedes dos clubes negros, dentre eles o *Fica Ahi* (Santos, 2003, p. 173).

Embora o mapeamento esteja recém nos seus primórdios, pois até o momento apenas duas entrevistas foram realizadas, ele já aponta para o entrelaçamento dinâmico entre as várias formas de “associativismo” ou manifestações expressivas. Um dos artistas plásticos que foi já foi entrevistado, por exemplo, fez relações diretas entre o compromisso com a negritude expresso em seus quadros atuais, a sua participação em grupos de funk no passado, a convivência com tios que tocavam o sopapo em algumas escolas de samba, e a transmissão de todo um “legado espiritual” por parte do pai que é umbandista.

Já outra entrevistada, veterana do Clube Fica Ahi, permitiu a visualização das estratégias de ascensão social das mulheres negras por meio da carreira do magistério, a relação do clube com toda a revitalização do Movimento Negro ocorrida em âmbito nacional na década de 1980, a forma com ocorria a sociabilidade no interior do Clube algumas décadas atrás.

#### **4 CONCLUSÕES**

A realização do mapeamento sobre a história e cultura dos segmentos afro-descendentes de Pelotas e região está em consonância com os Artigos 215 e 216

da Constituição Federal, que preconizam a necessidade de salvaguarda das manifestações culturais afro-brasileiras, erigindo-as em patrimônio da nação, inclusive nas suas expressões imateriais. Acreditamos que a iniciativa contribuirá também para reforçar as demandas que o Movimento Clubista brasileiro, do qual o Fica Ahi faz parte, vem apresentando ao IPHAN por reconhecimento dos Clubes Sociais Negros como lugares de memória.

A viabilização da aplicação da Lei 10.639/2003 no município e região, que institui a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados à história e cultura africana e afro-descendente nas grades curriculares dos vários níveis de ensino, também está no horizonte do projeto. Partimos do pressuposto de que a “história” e “cultura” encontram-se objetivadas justamente nas trajetórias destes grupos, manifestações e portadores de saberes, e compreendem formas de sociabilidade, valores éticos e estéticos, que não são meras “sobrevivências” estáticas do passado. São antes recriadas de forma dinâmica no presente, requerendo para isso a permanência de espaços que possibilitam intercâmbios de informações e idéias, como é o caso do Clube Fica Ahi, constituindo-se por isso em ancoradouros de identidade.

## 5. REFERÊNCIAS

- ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes sociais negros: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial**. Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural (Dissertação de Mestrado). Santa Maria, 2010.
- LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 35, n. 1. Porto Alegre, 2009.
- MELLO, Marco Antonio Lírio de. **Reviras, batuques e carnavais: a cultura de resistência dos escravos em Pelotas**. Pelotas: Ed. Universitária Ufpel, 1994.
- NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. **Revista Anos 90**, v. 15, n. 27. Porto Alegre, jul. 2008.
- SANTOS, José Antonio dos. **Raiou a Alvorada: intelectuais negros e imprensa. Pelotas (1907-1957)**. Pelotas: Ed. Universitária, 2003.
- SILVA, Fernanda Oliveira da. **Raça, sociabilidade e identidade num clube pelotense: Clube carnavalesco negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo (1938-1943)**. Departamento de História e Antropologia, Monografia de Graduação. Pelotas, 2008.